

Segurança no Bandeirante

LÚCIA LEAL

A PDAD revela que 41,4% da população do Núcleo Bandeirante mora de aluguel. A cidade que foi chamada de Cidade Livre na época da construção da capital, por abrigar pioneiros, é escolhida por ser considerada segura, calma e próxima do Plano Piloto.

Além disso, a pesquisa mostra que o Bandeirante tem boa infra-estrutura. O abastecimento de água e a coleta de lixo chegam a 100%. Só 4% das pistas, no setor de chácaras, não são asfaltadas. O que acontece com a iluminação, com 96,7%. Só o setor de chácaras não tem o benefício.

No lugar dos pioneiros estão hoje, na cidade, famílias com renda média mensal de R\$ 2.157. Quem mora lá garante "que é o melhor lugar para se viver". O estudante Ricardo Lima, 20 anos, veio de Goiás há oito anos. "É tranquilo, perto do Plano Piloto, mas longe da agitação."

A mãe de Ricardo, dona loja, é a única que trabalha na cidade. Ele, seus dois irmãos e o pai, engenheiro, trabalham e estudam no Plano. Para diversão, procuram Brasília. Nunca pensaram em mudar.

A família mora numa casa na 3^a Avenida: cinco quartos, sala, cozinha, lavabo e quintal. O aluguel é de R\$ 1.200. "É uma casa boa, mas o aluguel é caro", diz Ricardo. Para a família, a tranquilidade, porém, não tem preço. "Além de ser seguro, tem a estrutura comercial que precisamos."

RIACHO FUNDO - No caso da doméstica Edinalva Silva Lima, 28, morar no Riacho Fundo I – a 2 km do Núcleo Bandeirante – é uma necessidade. Se pudesse, moraria no Lago Norte, cidade que ela acha "bonita e cuidada". Mas Edinalva aprendeu a gostar do Riacho e hoje se sente bem lá.

Pela PDAD, o Riacho Fundo tem 29,4% da população pagando aluguel. Com dez anos, a cidade, criada para atender ao programa de habitação do GDF, se descaracteriza. A regra de não vender ou alugar não é seguida.

Segundo Mônica França, gerente de Estudos Popacionais da Secretaria de Habitação, é impossível controlar a negociação. "Quem mora lá hoje pode não morar amanhã, porque arrumou emprego em outra cidade e é melhor abrir mão do lote", diz.

O Riacho Fundo I atende às necessidades de Edinalva. A pesquisa apontou que a infra-estrutura – referente a água, luz, esgoto e asfalto – é de 100%. Ela só reclama do transporte. "Trabalho no Guará e só tem uma van para lá. Ela vem do Recanto das Emas, me pega no Riacho, passa pelo Bandeirante e Candangolândia, para só depois ir para o Guará", lamenta a empregada doméstica.